

Língua indica problemas de saúde

POLYANNA TORRES

Se na medicina ocidental a função da língua é atrapalhar o exame das amígdalas, na medicina oriental ela tem status e prestígio. O exame da língua é uma das principais e mais antigas formas de diagnóstico da medicina tradicional chinesa.

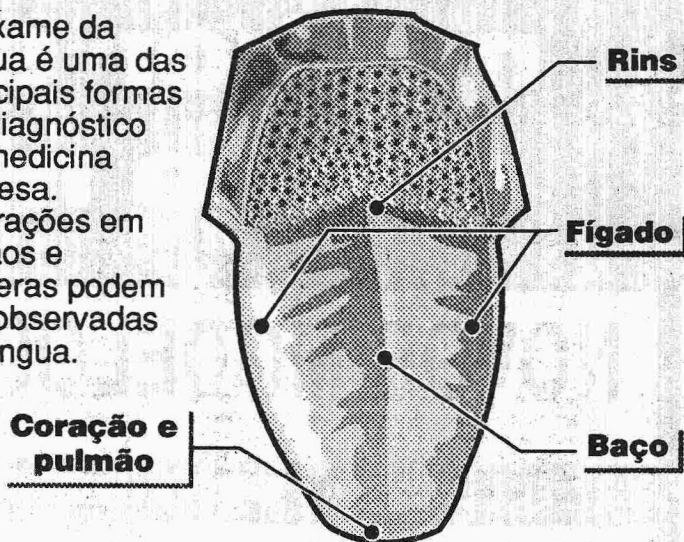
“Os órgãos coração, pulmões, rins, fígado e baço, e as vísceras vesícula, estômago, intestinos e bexiga têm meridianos que passam pela língua. Assim, podemos observar as alterações desses órgãos internos através dela”, diz a médica Hu Pao Yu, acupunturista e fitoterapeuta formada pela Universidade de Medicina Tradicional Chinesa, em Pequim. Yu é a única brasileira com formação acadêmica na área.

Segundo a médica, a parte frontal da língua contém os meridianos do coração e dos pulmões. As laterais, os meridianos do fígado e a parte central, os meridianos do baço. Pela parte posterior, passam as linhas dos rins.

Análise — No exame, feito preferencialmente à luz do dia, o primeiro fator é o formato da língua. Nessa fase, analisa-se o corpo da língua — gordo ou magro —, sua cor e movimento. Depois, examina-se a cor e o tipo da saburra, parte superficial da língua. Ela pode ser fina, grossa, pegajosa

Mapa de distribuição dos órgãos

O exame da língua é uma das principais formas de diagnóstico da medicina chinesa. Alterações em órgãos e vísceras podem ser observadas na língua.



JORNAL DO BRASIL

16 JUN 1996

ou seca. O mais curioso são os diagnósticos.

“Na medicina oriental, não detectamos doenças, e sim sintomas do organismo”, diz Yu. Esses sintomas podem ser, por exemplo, frio ou calor, insuficiência de yin ou yang e enfraquecimento do *qi* — energia vital — e do sangue.

“A teoria da medicina ocidental é perfeita, fica difícil aceitar a oriental, que fala em calor, fogo, vento”, diz Yu. Para algumas pessoas não parece ser tão complicado. A funcionária pública Souvenir da Silva e Silva descobriu, há

pouco mais de um mês, a solução para um incômodo antigo. “O problema dela é estagnação de sangue”, diz Yu.

Através do exame da língua — nesse caso, esbranquiçada e com riscos azuis — foi possível detectar o problema. “Olhando a minha língua, a impressão que se tinha era que uma caneta tinha estourado dentro da minha boca”, diz Souvenir. Procurando uma solução, ela frequentou consultórios de gastroenterologistas, dermatologistas e cardiologistas. Tentativas vãs.

“Para o tratamento recomendei o uso de ervas que ativam a circulação”, diz Yu. Segundo Souvenir, o efeito da medicação é evidente, e as manchas praticamente desapareceram. Bem-sucedida também é a experiência de Aliette Valle, de 70 anos, portadora de osteoporose genética e crônica. Há cerca de dois anos, ela começou a sentir muitas dores na coluna.

“A doutora Yu sempre examina a língua dela”, diz Ecila Valle Fernandes, irmã da paciente. Segundo a médica, no começo do tratamento, a língua de Aliette era muito vermelha e cheia de rachaduras, quadro que evidencia deficiência de yin e estagnação de *qi* e sangue no organismo.

Plantas — Antes da medicina alternativa, Aliette já havia tentado diversos tratamentos, como laser, estimulação elétrica e infiltrações. Sempre sem obter grandes resultados. A fitoterapia — tratamento à base de plantas medicinais —, indicada por Yu, surtiu efeito. “As dores praticamente desapareceram”, diz Ecila.

As teorias sobre o exame da língua já aparecem nos primeiros livros clássicos chineses, como o *Imperador Amarelo*, escrito no ano 403 a.C.. “Infelizmente, a medicina chinesa, com toda a sua tradição, não é levada a sério no Brasil”, diz Yu.